
“Brasil: Pátria Educadora” e “Ordem e Progresso”: Uma análise do enquadramento noticioso sobre os slogans no webjornalismo¹

Diego Felipe GARCIA²

Luiz Ademir de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo realizar uma breve problematização sobre como os enquadramentos noticiosos no webjornalismo geram sentidos aos *slogans* de governo da então presidenta da República Dilma Rousseff (2015-2016), “Brasil, Pátria Educadora” e do presidente Michel Temer (2016-2018), “Ordem e Progresso”. A Análise Crítica do Discurso (ACD) será o aporte teórico-metodológico do resumo.

PALAVRAS-CHAVE: mídia; política; webjornalismo; slogans; políticas públicas

INTRODUÇÃO

Mídia, política e slogans mantêm uma relação de proximidade. Os slogans são ferramentas comuns para resumir uma ideia ou direcionamento para o plano de governo. Entretanto, o poder dos slogans é muito além de uma simples frase, visto que se movimentam pelas esferas sociais e têm como principal difusor a mídia. Nesse sentido, esse artigo pretende problematizar como o enquadramento noticioso das notícias publicadas no webjornalismo geram sentidos aos *slogans* de governo de Dilma Rousseff e Michel Temer, levando em consideração os contextos educacional e político. A ACD será o aporte teórico-metodológico e a intertextualidade a categoria analítica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os *slogans* são ferramentas presentes na sociedade. Reboul (1975) aponta que não é fácil encontrar uma fórmula que se aplique a todos os *slogans* e a eles somente, pois a natureza do termo impede que seja feito tal questionamento. “Dizer que eles nos assediam é pouco; eles se instalam com naturalidade na nossa memória, em nossa linguagem, talvez até mesmo no centro de nosso pensamento” (Reboul, 1975, p.3).

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista do Programa de Bolsas do Programa de Pós-Graduação PBPG/UFJF. E-mail: diegophelipe@yahoo.com.br

³ Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 2, pós-doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor e Mestre em Ciência Política pelo IUPERJ, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: luizoli@ufsj.edu.br.

A informatização das tecnologias digitais e a ampliação do acesso à internet tornaram o cenário favorável para a ampliação do alcance dos *slogans*. Oliveira *et al* (2020) apontam que o desenvolvimento da internet permitiu grandes transformações no panorama comunicacional. Dessa forma, o webjornalismo se destaca como um canal de comunicação importante, que possibilita aos leitores novos recursos para a leitura e compreensão dos textos, uma vez que a evolução nas narrativas jornalísticas passa por meio de recursos como a hipertextualidade e a interatividade.

Nessa perspectiva, os estudos sobre enquadramento noticioso nos ajudam a compreender os enquadramentos gerados nas notícias publicadas no webjornalismo. O estudo do conceito de enquadramento para a análise dos fenômenos sociais tem como principal referência a obra de Erving Goffman (1986) *Frame Analysis*. Segundo Martins (2016), a mídia pode mostrar apenas uma parte do mundo a partir de um determinado ponto de vista, uma vez que por meio dos enquadramentos noticiosos, os jornalistas estruturam algumas partes do acontecimento que se tornam notícia.

MÉTODOS E RESULTADOS

A Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2016) pela análise do discurso textualmente orientada (ADTO) lança um olhar para o texto como material empírico. Uma das características da Análise Crítica do Discurso (ACD) é a relação próxima do texto, que fornece subsídios para estudos qualitativos além de ser o principal elemento de pesquisa. Esse é o material a que o observador tem acesso. Na visão do autor, a ACD é muito mais uma teoria que um método, é “uma perspectiva teórica sobre a língua e, de uma maneira mais geral, sobre a semiose como um elemento ou momento do processo social material, que dá margens a análises linguísticas ou semióticas inseridas em reflexões mais amplas sobre o processo social (Fairclough, 2012, p.307).

O modelo tridimensional do discurso proposto por Fairclough (2016) tem como prerrogativa considerar o discurso como texto, prática discursiva e prática social. Para o autor, essas três dimensões são vitais na análise do discurso, “(...) parte do procedimento que trata da análise textual pode ser denominada ‘descrição’, e as partes que tratam da análise da prática discursiva e da análise prática social da qual o discurso faz parte podem ser denominadas ‘interpretação’” (Fairclough, 2016, p. 101).



Figura 1- (Fairclough, trad. 2016, p. 101)

A Teoria Social do Discurso considera essas três camadas possíveis de serem analisadas, sendo que elas podem estar separadas no momento da análise.

Quanto aos resultados da análise, como resultados preliminares, pode-se apontar que a intertextualidade é um intelecto importante da ACD. Fairclough (2016) objetiva tornar o conceito de intertextualidade mais concreto para ser usado como forma para analisar textos, bem como, evidenciar o seu potencial para a análise do discurso. Nas matérias publicadas pelo Portal Uol, podemos perceber a presença de elementos intertextuais. Referente ao período do slogan “Brasil, Pátria Educadora”, a notícia intitulada “Para atrair universitários, instituições oferecem descontos e crédito privado”⁴ publicada no dia 07 de março de 2016, chama a atenção as marcas da intertextualidade sendo que o site utiliza o recurso do hipertexto⁵ usando a matéria anterior como base do argumento. “Nesta segunda (7), a Folha revelou que o **número de universitários que abandonam o curso** superou o de matriculados em 2014, o último dado disponível” (Portal Uol, 07 de março de 2016).

O trecho em negrito corresponde a um hipertexto marcado pela própria mídia. Para retomar o assunto anterior e reforçar o argumento, o site recorre a outro texto divulgado no mesmo dia. “Por ‘a inserção do texto na história’, ela quer dizer que o texto responde, reacentua e retrabalha textos passados e, assim fazendo, ajuda a fazer história e contribui para processos de mudança mais amplos, antecipando e tentando moldar textos subsequentes (Fairclough, 2016, p. 140-141). O que acontece é uma grande rede textual que se expandiu com o desenvolvimento da internet. Thompson (2018) destaca que as mutações realizadas com a ascensão das tecnologias digitais permitiram um tráfego informativo de forma rápida e instantânea, fato que pode ser comprovado com a presença dos hipertextos nas notícias jornalísticas. Isso torna a

⁴ **Para atrair universitários, instituições oferecem descontos e crédito privado.** 07 de março de 2016 <https://m.folha.uol.com.br/educacao/2016/03/1747286-para-atrair-universitarios-instituicoes-oferecem-de-scontos-e-credito-privado.shtml> Acesso em: 03 de junho de 2024.

⁵ Coscarelli *apud* Gualberto (2008) afirma que hipertexto é um texto que traz conexões, chamadas *link*, com outros textos, que por sua vez, se conectam a outros, e assim por diante, formando uma grande rede de textos.

informação mais completa para o leitor, a partir do enquadramento usado pela mídia para construir um significado.

Na mesma notícia, no subtítulo “Crise”, há um hipertexto que permite que o leitor tenha acesso a outra matéria intitulada “Faculdades particulares terão 500 mil calouros a menos em dois anos”. A publicação, de 07 de março de 2016, apresenta dados sobre a queda nas matrículas das instituições particulares, com uma baixa de 20% no período. A relação entre os textos jornalísticos está na intenção de complementar os sentidos sobre a crise que atinge o setor educativo. Segundo a notícia, a estimativa do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior é que tenha uma queda de 170 mil matrículas em 2016.

O período que corresponde ao slogan “Ordem e Progresso” apresenta alto índice de intertextualidade identificada nos textos publicados na mídia. A mídia busca o recrutamento de leitores para expandir seus negócios. Pelo número de assinantes é possível perceber os níveis de aceitação e credibilidade dos jornais. “Os eventos dignos de se tornar notícia originam-se de limitado grupo de pessoas que têm acesso privilegiado à mídia, que são tratadas pelos jornalistas como fontes confiáveis, e cujas vozes são mais largamente representadas no discurso da mídia” (Fairclough, 2016, p. 149-150).

Nesse sentido, as notícias veiculadas na mídia trazem muitas dessas vozes que podem ser identificadas e analisadas. O Portal Uol publicou no dia 31 de agosto de 2016 (data do impeachment de Dilma) uma notícia com o seguinte título: “Sem bolsa do Pronatec, alunos deixam rede particular de ensino técnico”⁶. O país presenciava uma crise que marcava um período de extrema instabilidade política. O primeiro parágrafo exhibe marcas de textos que respondem a outros textos criando um elo na cadeia de comunicação. “O número de matrículas nas escolas particulares de ensino técnico caiu em 2015 depois de oito anos consecutivos de alta” (Portal Uol, 31 de agosto de 2016). O enunciado exhibe como base para a comparação sobre a queda de matrículas os dados de pesquisas realizadas em anos anteriores. “Observe, entretanto, que um texto pode ‘incorporar’ outro texto sem que o último esteja explicitamente sugerido: pode-se responder a outro texto na forma como expressa o próprio texto, por exemplo”

⁶ **Sem bolsa do Pronatec, alunos deixam rede particular de ensino técnico.** 31 de agosto de 2016 <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/08/18/08468-sem-bolsa-do-pronatec-alunos-deixam-rede-particular-de-ensino-tecnico.shtml> Acesso em: 03 de junho de 2024

(FAIRCLOUGH, 2016, p.142). A pesquisa sobre os números dos outros oito anos não aparece de forma explícita na matéria, mas a configuração do texto apresenta-se como uma resposta aos textos anteriores.

As relações intertextuais são pontos centrais para compreender o contexto da notícia. O site traz um histórico sobre o Pronatec e seus objetivos. O programa foi criado em 2011 com o objetivo de ampliar a formação profissional no país e distribuía bolsas para alunos da rede privada. Segundo a notícia, com o incentivo às escolas ampliaram as vagas. Entretanto, o cenário mudou, conforme Cláudio Filho, presidente da Associação Nacional das Escolas de Ensino Técnico (ANEET): "Os alunos não querem mais pagar o curso, querem aguardar o Pronatec. O setor virou **refém** do programa" (Portal Uol, 31 de agosto de 2016) (Grifo meu). Bruno Eizerik, presidente do SinepeRS (Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul), concorda. "A população se **acostumou**, pensou 'eu não vou pagar curso técnico, vou fazer o curso subsidiado pelo governo'", afirma (Grifo meu). Para ele, a iniciativa gerou a "superdependência" no setor. "Diversas escolas fecharam as portas porque fizeram investimento, se prepararam para receber mais alunos e o programa foi abandonado", completa.

Nestes trechos citados anteriormente, percebe-se elementos relacionados à intertextualidade manifesta. Um deles é a representação de discurso⁷ marcada pelas declarações de Cláudio Filho e Bruno Eizerik. Os dois personagens afirmam que os alunos ficaram dependentes do programa e o que chama a atenção nessas declarações são algumas palavras usadas. Enquanto Cláudio usa a palavra refém (grifada na declaração) que mostra o recurso da metáfora para representar a realidade de forma particular, Bruno usa o verbo 'acostumar' para se referir ao grau de comprometimento da população, uma vez que ambos se referem à dependência do setor do Pronatec.

No período referente ao *slogan* "Ordem e Progresso", evidencia-se pelas notícias publicadas na mídia que a intenção é reduzir os recursos financeiros para a educação, levando alguns programas educacionais ao desaparecimento. Mas, ao mesmo tempo, o governo Temer se exime de qualquer atitude de redução de gastos e atribui este panorama à gestão anterior. Os elementos intertextuais ocupam um papel importante nas notícias, uma vez que os mesmos ajudam a sustentar os argumentos pela mídia.

⁷Fairclough (2016) usa o termo representação de discurso em lugar do termo tradicional discurso relatado, pois ele capta melhor a ideia que quando se relata o discurso, necessariamente se escolhe representá-lo de um jeito e não de outro e o que está representado não é apenas a fala, mas também a escrita, organizações gramaticais e discursivas.

CONCLUSÃO

Na análise dos elementos linguísticos e sociais presentes nas notícias veiculadas pelo Portal Uol na composição do estudo da intertextualidade na ACD, podemos indicar qual o enquadramento noticioso (*frame*) que desconstrói a ideia de veículos de comunicação imparciais. A moldura construída pela mídia é totalmente contrária ao *slogan* “Brasil, Pátria Educadora”, uma vez que a notícia analisada cria uma imagem descompromissada do governo. A notícia tem como alvo apenas as partes negativas e a matéria foi estruturada com argumentos que dão suporte à tese que tornava públicas as deficiências de investimentos voltado para o campo da educação. Dessa forma, o Portal Uol publica um conteúdo que desempenha um papel político e ideológico por meio das notícias. A moldura criada pelo Portal Uol difunde a ideia de que o desenvolvimento do governo Michel Temer foi afetado pela má gestão do governo anterior. Há uma culpabilização da administração passada pelo mau planejamento dos caminhos traçados para a educação, os quais se refletem na gestão do novo governo. Diante disso, procede o argumento de que o enquadramento midiático do *slogan* “Ordem e Progresso” reflete o momento histórico de um governo erigido para a correção dos erros deixados pelo governo anterior, o qual teria mais alardeado do que efetivamente cumprido o *slogan* “Brasil, Pátria Educadora”.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. (Organização de tradução de Izabel Magalhães). 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Revista Linha D'agua**, São Paulo, p.307-329, ago. 2012. Semestral. Traduzido por Iran Ferreira de Melo.

GUALBERTO, Ilza Maria Tavares. **A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital**. UFMG, 2008. Tese de doutorado

MARTINS, Thamiris Franco. **A construção da imagem de Dilma Rousseff (PT) na esfera midiática: dissonâncias e convergências narrativas entre a presidente e a candidata à reeleição**. 2016. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

OLIVEIRA, L.A.; FERNANDES, C. M.; CHAVES, F.R. A negação da ciência na retórica populista antissistema. **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiânia, Brasil, v. 15, n. 1, p. 100–112, 2022.

REBOUL Olivier. **O slogan**. Tradução de Ignácio Assis Silva. São Paulo: Cultrix, 1975.

THOMPSON, J.B. A interação medida na era digital. **MaTrizes**, v.12, n.3, p.17-44, 2018.